



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022  
ISSN 2177-3866

## **SOS CUIÁ! A cidade cresce e o rio e as pessoas pedem socorro, mas quem se deve socorrer?**

**ANTONIO MESSIAS VALDEVINO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

**PABLO RAMON DE LIMA PINHEIRO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

**ACHILEM ESTEVAM DA SILVA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

**RITA DE CÁSSIA DE FARIA PEREIRA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

## SOS CUIÁ! A cidade cresce e o rio e as pessoas pedem socorro, mas quem se deve socorrer?

### INTRODUÇÃO

Era uma vez um lugarzinho no meio do nada, mas não exatamente no meio do nada e, muito longe do que poderia ser uma história de ninar ou um conto de fadas onde, em geral, tem-se um final feliz. Esta é uma história daquelas cheias de muitas lutas. O lugarzinho, na verdade, são várias comunidades e envolve muitas famílias. No princípio, as pessoas estavam situadas nas comunidades Frei Damião, Santa Bárbara e num quilombo, estes lugares ficam, ou ficavam, próximos ao Rio Cuiá, dentro do município de João Pessoa na Paraíba, e era nos arredores das comunidades, por meio das atividades da agricultura, e do rio, com a pesca, que a população tirava o seu sustento.

Com uma população relativamente pequena, os cuidados com a natureza, vegetação e afluentes, eram mais precisos e os danos, se e quando houvessem eram os menores possíveis. Contudo, essa situação foi mudando aos poucos. A cidade de João Pessoa começou a crescer e com tal crescimento e com o surgimento de diversos empreendimentos nos mais variados setores algumas preocupações também começaram a surgir.

Algumas pessoas eram mais engajadas nas comunidades, elas observavam de perto as mudanças que ocorriam ao longo do tempo. Temiam que a expansão da cidade, a especulação imobiliária pudesse prejudicá-los. Acabou que o maior medo deles estava se concretizando. É tanto que num dia qualquer do ano de 2002, dois deles conversaram sobre o problema:



A região metropolitana de João Pessoa cresceu às margens dos rios que circundam a cidade e isso trouxe uma série de problemas, dentre eles a necessidade de preservação dos rios, das reservas florestais e a possibilidade de manutenção de uma vida saudável e sustentável, uma vez que é do rio que muitas famílias e comunidades inteiras, como a Frei Damião e Santa Bárbara, que moravam nas proximidades sobreviviam deles. Ações que minimizem tais impactos precisam ser feitas, o quanto antes. Então, o que fazer?

Inicialmente, José, Francisco e outros populares começaram a reivindicar seus direitos. Como eles falam, “inicialmente foi um movimento de luta, os movimentos sociais se dão por meio das lutas”. Eles começaram com movimentos sociais visando proteger os rios, as reservas florestais e seu entorno. Após 10 anos, foi criada uma Organização não Governamental para cuidar e estruturar essa luta, nascia a ONG SOS Cuiá, que nasceu da necessidade de cuidar do rio. Os anos foram passando e a Organização se deparou com vários outros pedidos de socorro, das comunidades. A partir desses novos pedidos, e observando as diversas limitações, como financeiras e de pessoal, o que deveria ser realizado? O que poderia ser feito?

## **A ONG SOS RIO CUIÁ**

O movimento SOS Rio Cuiá começou com uma trajetória de luta, desde quando começaram a notar que os rios estavam passando por problemas, isso no início dos anos 1990. No começo, era um processo de militância, de requerer direitos. Com o passar do tempo, com a necessidade de estruturar essa luta, o movimento buscou passar por um processo de formalização.

Em 2010 fundou-se o Movimento SOS Rio Cuiá, como pessoa jurídica de direito privado e sem finalidade lucrativa, tendo como principais objetivos a atuação na defesa ambiental, o gerenciamento de resíduos sólidos industriais, assegurar direitos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e mais outros dezenove objetivos que se voltam à proteção do ambiente e das pessoas que estão nos arredores das áreas que necessitam ser preservadas. A Figura 1 apresenta o logotipo do movimento.

**Figura 1 - O Movimento SOS Rio Cuiá**



Fonte: Movimento SOS Rio Cuiá

## **O RIO PEDE SOCORRO – PERSPECTIVA AMBIENTAL DA ONG SOS CUIÁ**

Francisco sempre disse que “nunca tivemos motivação, tivemos luta”. A grande motivação para que esse movimento surgiu foi a questão do desaparecimento dos pescados dos rios, e com esse desaparecimento houve a necessidade de travar essa luta. Além dos pescados,

também estavam desaparecendo os guaiamuns, os caranguejos. Outros fatores como assoreamento, poluição, o desmatamento das matas ciliares, a questão da especulação imobiliária, os esgotos das indústrias impactam diretamente na preservação dos rios, seja ele o rio Gramame ou o rio Cuiá.

Com isso, havia uma maior produção de lixo e de esgotos, por exemplo, que prejudicava tais bacias e isso prejudicava toda a população que precisava do rio e de seu entorno para sobreviver. A vida estava ficando difícil para muitos moradores das comunidades, com sua principal fonte de renda diminuindo ou ficando inexistente, muitos acabaram vendendo suas terras. Observando essas perspectivas, Francisco e José conversam:



Diante de tantos problemas, a única certeza que Francisco e José tinham era a de que não poderiam ficar de braços cruzados e que não conseguiriam fazer isso sozinhos. O Movimento então buscou contratar um Engenheiro Ambiental, ressaltando-se que do quadro de pessoal é o único a quem o SOS Cuiá remunera. Os demais, como Assistente social, Pedagogos, Educadores Físicos, entre outros, atuam de forma voluntária.

Assim, com a formação da equipe e com muito trabalho pela frente, eles começaram a desempenhar o papel de buscar melhorar as condições ambientais locais. A preocupação era

com a preservação do rio e, desta forma, começaram a agir para garantir que o rio, as matas, as reservas fossem preservadas e/ou que os impactos, os danos ambientais já existentes fossem minimizados.

Com o tempo, e com a definição dos objetivos da ONG, as atividades começaram a ser desempenhadas, com a ajuda e participação dos membros do movimento e da comunidade, de forma geral. Dentre elas, destacam-se:

- O plantio de árvores para a recuperação de mata ciliar, fazendo assoreamento nas margens dos rios.
- Conscientização da população sobre a necessidade de reflorestamento, de fazer a destinação correta do lixo. Esse processo de conscientização é realizado na calçada ao abordar os transeuntes, bem como escolas da cidade de João Pessoa.
- Realização de eventos esportivos como a copa sertaneja e copa ecológica, em que cada jogador planta uma árvore. Além disso, tem-se a corrida dos parques que tem a mesma finalidade, a de incentivar o plantio e a preservação da natureza.
- A ONG conta com uma estação de rádio comunitária, que em sua programação busca pautar as diversas questões ambientais.
- Realizar a produção de mudas, como uma das etapas iniciais do processo de geral, que são destinadas à recuperação das matas, levadas para os eventos e demais processos de conscientização.

Cuidar do rio, das florestas é muito importante, mas a população também carecia de muita ajuda e de cuidados. Muitas famílias perderam sua fonte de renda, o espaço onde moravam e passavam por muitas dificuldades. A comunidade estava ficando cada vez mais carente e Francisco e José estavam, agora com várias pessoas que colaboram com a ONG, ouvindo-a, também, gritar: - SOS!

## A COMUNIDADE PEDE SOCORRO – PERSPECTIVAS SOCIAIS DA ONG CUIÁ

José e Francisco estavam cada vez mais certos de que cuidar da causa ambiental não era suficiente, apesar de saberem que, por si, já era uma atividade intensa e que demandava muito esforço, e sobre isso eles falaram:



Com o passar dos anos, o Movimento SOS Rio Cuiá passou a ter outras responsabilidades e a sua atuação acabou aumentando. Além das comunidades Frei Damião, Santa Bárbara e o quilombo, a instituição passa a atuar em bairros novos como Valentina e em partes específicas de Mangabeira, ambas de João Pessoa.

Dentre as ações realizadas, estão incluídas a arrecadação de doações de alimentos e, posteriormente, a entrega de cestas básicas à população carente, que em sua maioria sua principal fonte de renda é a reciclagem. Além disso, o Movimento busca manter as crianças e jovens da comunidade entretidas, colocando-as em atividades de práticas esportivas, disponibilizando para elas uma escolinha de futebol, na tentativa de juntar o esporte e o lazer.

Outra ação do SOS Rio Cuiá é disponibilizar moradia digna à comunidade, possibilitando que as pessoas saiam do aluguel e vivam com maior qualidade de vida. Nesse sentido, a ONG foi responsável pela entrega de 92 casas e por intermediar a entrega de casas por programas como o Minha Casa, Minha Vida e pelo Casa Verde e Amarela, programas do governo federal.

Assim, de modo geral, o Movimento foi atingindo alguns resultados, dentre eles o de alertar, e conscientizar, de cuidar e de minimizar os impactos causados ao meio ambiente e/ou à população, buscando, mesmo sem atingir em sua totalidade, resolver os problemas ambientais e sociais que foram surgindo.

## **NOTAS DE ENSINO**

### **SINOPSE DO CASO**

O caso é uma narrativa que traz a história real da criação de um movimento criado para a reparar e/ou minimizar danos ocasionados ao ambiente e à comunidade que viviam no entorno de rios do município de João Pessoa/PB e dali se sustentavam. O caso aborda questões teóricas voltadas à Marketing e Sociedade, podendo ser destinado como forma de ilustração em disciplinas que tenham tal abordagem, como, por exemplo, Responsabilidade Social.

### **FONTE DOS DADOS**

A história é (real) da ONG S.O.S Cuiá é contada tendo como principais pontos os diálogos de José e Francisco, personagens criados com inspiração no presidente e no diretor geral da entidade. Para que isso fosse possível, foi estruturado um dossiê com dados que pudessem denotar a estrutura do movimento, apontando o histórico, as ações e as demais características que circundam a atuação dela.

Foram utilizados dados primários e secundários, os primeiros contemplam uma entrevista coletiva realizada com dirigentes da ONG, e teve sua coleta realizada em 06 de dezembro de 2021. Os dados secundários compreendem informações apresentadas em documentos como o estatuto da ONG, extratos do Diário Oficial da Paraíba, site institucional e redes sociais.

### **APLICAÇÃO**

O caso traz à tona uma discussão que retrata aspectos voltados sobre os impactos ambientais, trazidos pela própria conjuntura estrutural da cidade ou por consequência de um crescimento do mercado e/ou industrialização. Tal narrativa e aspectos envolvidos podem contextualizar discussões em relação a impactos ambientais e, por tanto, pode ser utilizado em disciplinas que tenham esse foco, em de graduação e pós-graduação em Administração e Marketing. Áreas de conhecimento correlatas onde o docente perceba que sua aplicação pode contribuir com a aprendizagem dos temas aqui tratados também podem fazer uso deste caso.

### **OBJETIVOS EDUCACIONAIS**

Este caso tem o objetivo educacional de discutir os impactos de marketing ao ambiente, fazendo uma contextualização das ações do Movimento SOS Cuiá, que atua como numa perspectiva de reparar tais externalidades. Dessa forma, inicialmente se recomenda que o discente seja estimulado a identificar quais são os problemas apresentados no caso com a falta de cuidados nos rios, apresentando as externalidades negativas que são denotadas. De forma

geral, espera-se que os alunos sejam capazes de fazer um diagnóstico das características ambientais existentes, pontue as externalidades presentes e que proponham situações viáveis à superação dessas situações problemáticas.

Para a execução da atividade, sugere-se como recomendações:

1. Leitura prévia individual, onde o docente solicita, como parte da atividade, que o aluno destaque os impactos que mais lhes chama a atenção.
  - a. Nessa etapa, solicita-se ao aluno que elabore um breve relatório de pelo menos uma lauda sobre o caso e leve para o debate do pequeno grupo em sala de aula.
2. No segundo momento, em sala de aula, propõe-se a divisão de grupos de no mínimo 3 e no máximo 5 alunos, onde será discutido o tema do caso na busca de ideias e *insights* a respeito dos dilemas apresentados.
3. Num terceiro momento, sugere-se que seja elaborado um breve relatório para cada grupo, destacando os principais pontos de debate e a resolução das questões apresentadas. A princípio, esse relatório não deve ser entregue ao professor, mas deve ser usado como base para a discussão do grande grupo.
4. Por fim, na última etapa é recomendado um debate com o grande grupo, no sentido de avaliar as propostas e soluções apontadas pelos pequenos grupos, envolvendo os aspectos teóricos previamente apresentados em sala de aula.
  - a. Nesse momento, sugere-se que o docente conceda a cada pequeno grupo no máximo cinco minutos para a leitura de seu relatório, antes de dar início ao debate. Essa informação deve ser fornecida aos alunos no início da apresentação do caso, para que o grupo prepare um relatório que possa ser lido no tempo estabelecido.

Aconselha-se que o docente estimule os alunos a buscar mais informações sobre as externalidades, sobre a associação e de outras ações que ela desempenhou, bem como procurar casos similares e comparar impactos e ações reparadoras para tais problemas.

## **QUESTÕES DE ESTUDOS SUGERIDAS**

1. Com base das informações apresentadas no caso, avalie as motivações para criação do Movimento SOS Rio Cuiá.
2. De modo geral, como as externalidades podem impactar o ambiente? Quais externalidades são mais agravantes no caso apresentado?
3. Que ações de Marketing podem ser tomadas para que problemas, como os que foram citados no caso, sejam minimizados e/ou não ocorram, tanto para o contexto apresentado, bem como para ambientes similares?

## **ANÁLISE TEÓRICA PARA AS QUESTÕES DE ESTUDOS SUGERIDAS**

Considerando o cenário social problemático explicitado anteriormente, assegurar direitos ao meio ambiente a partir da defesa ambiental, do gerenciamento de resíduos sólidos industriais, se tornam explicitamente necessários para minimizar as externalidades negativas proeminentes do crescimento imobiliário da cidade de João Pessoa, das atividades da agricultura, e do rio, que culminam com o desaparecimento dos pescados dos rios.

Segundo Fry e Polonsky (2004) é possível que existam empresas que não consideram necessariamente o impacto de ações de marketing nos macrogrupos, conseqüentemente,

atividades de marketing bem sucedidas de empresas impactam negativamente a sociedade de forma imprevista, de modo que, do contrário, em determinadas situações atender aos interesses da sociedade nem sempre melhora o desempenho empresarial, o que muitas vezes culmina no uso de critérios de avaliação da empresa.

Assim, para Wang e Lu (2020) as motivações para criação do Movimento SOS Rio Cuiá se tornam legítimas ações para desenvolver efeitos de bem-estar social por meio das ações implementadas pela comunidade, visto que, os mesmos são os principais interessados e atingidos pelo desenvolvimento sustentável tanto da economia quanto do meio ambiente. Deste modo, se beneficia das externalidades do mercado e a partir disso, qualifica os moradores da comunidade para enfrentamento do rápido processo de urbanização (YANG, LI, FU, 2020).

A questão busca levar o aluno a discutir aspectos que possam ocasionar externalidades em marketing, onde este possa apontar aspectos tanto positivos quanto negativos. No caso apresentado, o que as externalidades que impulsionaram a criação da ONG foram as externalidades negativas (*fundamentos para resolução da questão 1*).

Os fatores elencados como externalidades negativas contribuem para degradação do rio afetando o bem-estar de um contemplativo, e a partir disso a promoção de soluções através de atores privados, mas também através da intervenção que o governo pode fazer através de diferentes políticas precisam ser exploradas, a exemplo de incentivos a redução da pesca, do descarte incorreto de lixo e resíduos industriais, dentre outros (PAZAJ, 2018).

Assim, embora as soluções baseadas no mercado contribuam com melhorias na conservação ambiental. Cinner et al. (2021) destaca que consequências imprevistas podem ocorrer sendo necessário 3 tipos-chave de comportamentos potencialmente relevantes para a conservação, sendo esses a disposição das pessoas de se envolver em ação coletiva e dever cívico; tolerância para infligir danos a outros (externalidades de terceiros) e desejo de equidade, o que de fato ocorre no caso em questão.

Além disso, Barisan et al. (2019) evidencia que a responsabilidade social empresarial com foco na incorporação estratégica de práticas ambientalmente sustentáveis e ações sociais contribuem para fortalecer sua competitividade e entregar valor compartilhado para a comunidade. Entretanto, a responsabilidade social empresarial deve ser devidamente compreendida para que a conduta dos agentes econômicos promova equidade na interação entre a rentabilidade do negócio e a responsabilidade cívica/social (JORA et al. 2020) (*fundamentos para resolução da questão 2*).

Para eliminar os problemas citados anteriormente, desaparecimento de espécies do rio, assoreamento, poluição, o desmatamento das matas ciliares, especulação imobiliária, o esgoto das indústrias, são necessárias ações de Marketing como a promoção da conservação e gestão das capturas acessórias da pesca, por meio da regulamentação de incentivos a partir de leis de responsabilidade (SQUIRES et al. 2021).

Em paridade a isso, desenvolver modelos integrados de produção que permitem a inclusão dos efeitos socioeconômicos e ambientais da aquicultura na gestão da produção e financiamento da aquicultura sustentável e eficiente do ponto de vista econômico, financeiro, social e ambiental (TSANI, KOUNDOURI, 2018).

E a partir do estudo da economia e das políticas econômicas do meio ambiente criar novos instrumentos econômicos e mecanismos de mercado para desenvolver ações que eliminem as externalidades negativas, a exemplo do assoreamento, poluição, o desmatamento das matas ciliares por meio de políticas que impliquem no fortalecimento da responsabilidade da empresa sobre a comunidade (PÉREZ, PÉREZ, NAVALPOTRO, 2019).

Além de ações de Marketing que discuta como a crescente concentração de mercado e poder das indústrias concentradas próximas à comunidade exploram o meio ambiente e os recursos naturais ocorrem dentro de um espaço operacional seguro e como a extração desses ativos esgotáveis pode ser gerenciada de maneira otimizada (BARBIER, BURGESS, 2021).

Com isso, para lidar com consequências intencionais ou não é crucial tratar essas questões a partir de três grupos, o governo, as organizações sem fins lucrativos e as próprias empresas, de modo a, integrar as interações das partes interessadas em prol do bem-estar social da comunidade e da sociedade em geral (FRY, POLONSKY, 2004). Além disso, os aspectos inerentes aos cuidados com a população, em termos de moradia, saúde, educação também são pontos a serem tratados para melhoria das condições de vida daqueles que possivelmente possam ser prejudicados por alguma externalidade negativa (*fundamentos para resolução da questão 3*).

## **TÓPICOS PEDAGÓGICOS**

O caso proporciona ao docente, em momento inicial, contextualizar ao aluno questões voltadas sobre os impactos/externalidades presentes no mercado que podem ser dadas por diversas circunstâncias, agentes e fatores. A partir disso, o caso também proporciona uma reflexão acerca de possíveis soluções que podem ser tomadas para sanar ou minimizar os problemas, considerando o exemplo apresentado pelo Movimento SOS Cuiá.

Dessa forma, o aluno deve ser capaz de identificar as ações realizadas por uma associação e/ou outras organizações que atuam da forma similar ao exemplo apresentado no caso, sendo capaz de indicar criticamente as possibilidades de atuação, as dificuldades de atuação, bem como fazer uma análise crítica de fatores que podem inviabilizar as práticas de tais movimentos.

## **ROTEIRO PARA DISCUSSÃO**

A discussão desse caso, a princípio, considera sua aplicação em turmas de graduação e de pós-graduação. As sugestões se dão para aplicação em tempo de duas e quatro horas-aula, conforme orientações de Silva e Bandeira-de-Melo (2021).

Para a apresentação do caso aos discentes, sugere-se que o texto seja entregue com antecedência para leitura prévia, pelo menos 15 dias antes da discussão em sala de aula. Tal alternativa é viável principalmente quando há uma maior limitação de tempo em sala de aula, desta forma, é possível melhor direcionar esse recurso para as discussões. Em cursos de pós-graduação, onde os encontros possuem configuração diferente, sugere-se que o docente disponibilize o texto aos alunos juntamente com as orientações referentes à leitura presentes no tópico de Objetivos Educacionais (destaque e pesquisa de termos e relatório individual prévio).

## **SUGESTÕES PARA SESSÃO DE DISCUSSÃO**

As recomendações seguem uma dinâmica de execução que pode ser aplicada em sessões de duas ou de quatro horas. Portanto, o cronograma sugerido obedece ao limite de tempo disponível a cada uma delas.

Os alunos devem levar para sala de aula na data da discussão do caso as questões respondidas individualmente e seu relatório individual. Sugere-se duas alternativas para o uso desta atividade prévia, trazida de casa pelo aluno:

1. O docente pode recebê-la no início da aula como uma atividade para contar como nota parcial;
2. Tanto as questões respondidas podem ser utilizadas para ajudar no debate dos grupos menores, podendo dar suporte ao relatório final da equipe. Nesse caso, a atividade trazida de casa pelo aluno será entregue ao final junto com o relatório final do grupo que ele compôs.

Em seguida, o docente deve seguir o cronograma de discussão do caso de acordo com o tempo sugerido para cada atividade, apresentado no Quadro 1. O cronograma é um guia sugerido que pode ser adaptado de acordo com as necessidades de sala de aula, no entanto é fortemente aconselhado que não se fuja demais do proposto, o que pode prejudicar o andamento da atividade, assim sugere-se que o docente exponha na sala um relógio em que seja visível a todos o passar do tempo.

### Quadro 3 - Cronograma de execução do caso

Atividade	Tempo máximo por sessão	
	Duas horas	Quatro horas
Orientações sobre toda a atividade relativa a resolução do caso	5 minutos	10 minutos
Formação dos pequenos grupos e discussão do caso nesses grupos	30 minutos	1 hora
Leitura do relatório por cada grupo	5 minutos/grupo	10 minutos/grupo
Discussão do grande grupo	40 minutos	1 hora
Fechamento e considerações finais sobre o caso	20 minutos	30 minutos

Fonte: Elaboração própria (2022).

A primeira tarefa do professor é formar grupos menores. Os grupos poderão ser feitos por meio de sorteio de seus membros, assim há a possibilidade de interação entre todos os membros da sala. Há também a possibilidade de se organizar os grupos por formação do aluno, por linha de pesquisa ou por área de atuação no mercado de trabalho. Nesse contexto, o professor tem a possibilidade de comparar as respostas de grupos homogêneos e heterogêneos, e assim propor reflexões sobre os resultados.

Cada pequeno grupo deve ser capaz de entregar ao final da discussão:

- a) As respostas para as questões sugeridas;
- b) Um parecer técnico, com os seguintes itens:
  1. Apresentação do caso – contendo o objetivo do relatório e a equipe responsável;
  2. Sumário executivo do caso – com a identificação dos principais elementos do caso, sintetizando o caso, o período, o contexto e os envolvidos;
  3. Resolução das questões (lembrar de considerar o contexto do caso, não buscar informações atualizadas sobre o tema do caso – pelo menos nesse momento);
  4. Dificuldades encontradas – o grupo deve apresentar as principais dificuldades encontradas durante a análise do caso (tais como falta de determinadas informações, a dificuldade na busca de consenso no grupo etc.) e destacar a importância do caso no desenvolvimento profissional do grupo.

A discussão deve acontecer obedecendo o cronograma proposto e a configuração do plano de aula. Essa atividade pode ser parcial de nota, em que o professor possa monitorar os

grupos e atribuir pesos de 1 a 5, por exemplo, de acordo com a escala sugerida no Quadro 2, onde quanto maior o peso, mais satisfatória foi a competência. Durante a discussão nos pequenos grupos, o professor pode acompanhar os trabalhos, observando a participação dos alunos, e fazendo questionamentos para os grupos.

**Quadro 2 - Sugestão de escala de avaliação dos pequenos grupos**

Nome do Aluno: _____	
Grupo: _____	
<b>Competência</b>	<b>Escore</b>
Envolvimento na discussão dentro dos grupo	
Nível de participação nas decisões	
Interatividade com os demais membros do grupo	
Produção de material de suporte à discussão do grupo	
Qualidade do parecer entregue ao final	
Assertividade da resolução do caso	
TOTAL	

Fonte: Elaboração própria (2022).

A elaboração de uma escala de avaliação individual sugerida no Quadro 4 pode ser reconfigurada pelo professor (sugere-se fortemente que seja ampliada) e pode ser adaptada para avaliação do grupo como um todo, não apenas do indivíduo. Assim, é possível contar com mais um mecanismo de avaliação, onde a combinação entre avaliação de grupo e individual, pode levar a uma nota mais justa e acurada. Essa escala pode vir acompanhada de um espaço ao final onde o professor possa emitir um parecer sobre o desempenho do grupo e do aluno como uma forma de *feedback* sobre sua atuação na discussão. Na fase de discussão do grande grupo, o professor pode seguir um roteiro para guiar o debate, apresentado no Quadro 3.

### Quadro 3 - Roteiro guia de debate em grande grupo

<b>Aquecimento</b>
Pode-se iniciar a discussão solicitando a leitura da prévia do relatório por um ou mais alunos, bem como comentários breves. O professor pode ajudar os alunos caso algo tenha sido deixado de lado. Também pode ser interessante perguntar se alguém já teve contato ou algum tipo de experiência similares ao do caso. Nesse momento o professor pode instigar os alunos a revelarem as expressões destacadas no texto durante a leitura de casa.
<b>Organização dos fatos do caso</b>
Aqui o objetivo é aprofundar o entendimento sobre o caso resumindo os seus principais fatos e as interpretações que podemos retirar deles. Sugere-se o uso constante do quadro, explicitando os principais agentes envolvidos no problema, de forma a buscar identificar as consequências de uma tomada de decisão de maneira mais ampliada. A confecção de um mapa mental pode auxiliar na visualização dos fatos, conceitos e possíveis soluções.
<b>Discussão concernente ao tema: <i>Externalidade</i></b>
Aqui pode-se explorar os principais exemplos de externalidade, destacando exemplos do caso. Nesse momento, a discussão deve se voltar para o dilema do caso e as questões sugeridas, provocando os grupos a emitirem seus pareceres.
<b>Discussões adicionais</b>
Esta fase é opcional e depende da evolução do debate. Se o professor perceber que os grupos extrapolaram o dilema e alcançaram outros campos do conhecimento é possível reservar um tempo para ouvir propostas e reflexões.
<b>Comentários finais</b>
A sugestão está em inquirir aos alunos sobre pontos que mais chamaram a atenção no caso, que aprendizados foram adquiridos e as expectativas antes e após a atividade. Um relato reflexivo de uma lauda pode ser solicitado aos alunos para que o professor enriqueça sua propriedade sobre o aprendizado dos alunos, porém deve possuir um <i>feedback</i> .

Fonte: Elaboração própria (2022).

### REFERÊNCIAS

BARBIER, Edward B.; BURGESS, Joanne C. Sustainable use of the environment, planetary boundaries and market power. **Sustainability**, v. 13, n. 2, p. 949, 2021.

BARISAN, Luigino et al. How Does Carbon Footprint Create Shared Values in the Wine Industry? Empirical Evidence from Prosecco Superiore PDO's Wine District. **Sustainability**, v. 11, n. 11, p. 3037, 2019.

CINNER, Joshua E. et al. Markets and the crowding out of conservation-relevant behavior. **Conservation Biology**, v. 35, n. 3, p. 816-823, 2021.

FRY, M.-L.; POLONSKY, M. J. Examining the unintended consequences of marketing. **Journal of Business Research**, 57, 1303-1306, 2004.

JORA, Octavian-Dragomir et al. “Mens Sana in Sound Corporations”: A Principled Reconciliation Between Profitability and Responsibility, With a Focus on Environmental Issues. **Sustainability**, v. 12, n. 4, p. 1589, 2020.

PAZAJ, Eglantina. Some cases of negative externalities in the tirana area and their impact on social costs. **Essays on Ecosystems and Environmental Research**, Volume 8/4, page 669-674, 2018.

PEREZ, Maria Sotelo; PEREZ, Ignacio Sotelo; NAVALPOTRO, José Antonio Sotelo. Economic and Environmental Policy, an approximation. **Environmental Observatory**, v. 22, p. 91, 2019.

SILVA, AB da; BANDEIRA-DE-MELLO, R. **Aprendendo em Ação**: utilização de Casos na Inovação no Ensino e Aprendizagem. João Pessoa: Editora UFPB, 2021.

SQUIRES, Dale et al. Mitigating bycatch: novel insights to multidisciplinary approaches. **Frontiers in Marine Science**, p. 3, 2021.

TSANI, Stella; KOUNDOURI, Phoebe. A methodological note for the development of integrated aquaculture production models. **Frontiers in Marine Science**, v. 4, p. 406, 2018.

WANG, Lijie; LU, Jianjun. Analysis of the social welfare effect of environmental regulation policy based on a market structure perspective and consumer. **Sustainability**, v. 12, n. 1, p. 104, 2020.

YANG, Guangliang; LI, Lixing; FU, Shihe. Do rural migrants benefit from labor market agglomeration economies? Evidence from Chinese cities. **Growth and Change**, v. 51, n. 3, p. 910-931, 2020.